

São Paulo, Cambucy, 17 de u, 2 de 1984

Ninguém! —

— tem o direito de exigir do ser humano, que entenda, acima de suas condições e possibilidades intelectuais e humanas, tudo aquilo que os artistas, intelectuais, profissionais da cultura quiserem que seja entendido por todos, ou pelo menos que esteja subentendido nos seus atos ou pretensões de cultura/intellectualidade.

O dia, a hora, o momento em que o ser humano entender tudo o que os artistas quiserem dizer, o mundo será concreto e entendido, porém concreto — e com o concretismo isto por vir, porque gente acredita, até os que o praticaram — a vida é prática de mais, porque o concretismo ~~se~~ seja entendido de todos depressa.

— Também pudera, com tantos países além da Bahia, com tantos nordestinos além do Nordeste, necessitados de um povo e aprofundar com sua "cultura". Vamos esperar por momentos mais próprios, depois que todos os folclores passaram ou se satisfizerem ou entenderam que nunca fizeram (verão) nada, além do "Folk", em país nenhum.

A arte concreta será a arte do futuro independente deste país — independente do Nordeste — independente do Folk brasileiro, independente do nacionalismo do folclore PCB — e independente dela mesma!!!